

INTRODUÇÃO E ESTUDO DE PESSEGUEIROS NA REGIÃO SERRANA FLUMINENSE Município de Sumidouro - RJ

Alcilio Vieira¹; Ricardo Belo Costa Ferreira²; Regina Célia Alves Celestino¹;
Luiz Antonio Antunes de Oliveira¹; Luiz de Moraes Rêgo Filho¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio; ²Extensionista da Emater-Rio)

INTRODUÇÃO

Apesar de o pêssego ser uma fruta altamente apreciada e com consumo substancial no mercado fluminense, praticamente toda a produção é proveniente de outros estados da Federação, principalmente Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Paraná.

A região Serrana Fluminense é a mais indicada para o plantio e produção no estado devido ao clima subtropical, favorável ao cultivo dessa fruteira, e ao grande potencial comercial da cultura, além da proximidade do mercado consumidor.

O plantio de fruteiras na região Serrana Fluminense apresenta várias vantagens, entre elas o melhor equilíbrio agroecológico, por permitir cultivos em áreas de declive médio, conservando-se mais os solos do que com o cultivo de legumes e hortaliças; a redução de aplicação de defensivos agrícolas, reduzindo a contaminação dos solos e dos mananciais hídricos; e a redução das intoxicações verificadas na região devido às pulverizações indiscriminadas nas lavouras de olerícolas. Além disso, é maior a estabilidade nos preços de venda dos produtos oriundos da fruticultura, enquanto os preços aferidos às hortaliças e legumes são voláteis, ora elevados, ora muito reduzidos, altamente dependentes da lei da oferta e da procura e de fatores climáticos.

Na região Serrana Fluminense, poucos trabalhos ligados à fruticultura foram executados até hoje. Raríssimos dados de pesquisa são verificados em relação à cultura do pessegueiro.

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, por intermédio da Pesagro-Rio e da Emater-Rio, tem priorizado as ações de pesquisa e de extensão rural com fruticultura na região.

Uma pequena coleção de pessegueiros foi o ponto de partida para essas pesquisas, com recursos provenientes da FAPERJ e, posteriormente, com o apoio e recursos financeiros do Programa Rio Rural. Com a execução do projeto "Fruticultura como fator de desenvolvimento e conservação do meio ambiente para a Região Serrana Fluminense", o estudo da adaptabilidade de algumas variedades de pessegueiros em Sumidouro e de variedades cítricas em Teresópolis, São José do Vale do Rio Preto, Duas Barras e Bom Jardim teve continuidade, proporcionando, até o momento, resultados importantes para os produtores rurais da região.

A pesquisa está sendo conduzida em parceria com o Escritório Local de Sumidouro e a Gerência de Fruticultura da Emater-Rio.

OBJETIVO

Determinar, para o município de Sumidouro e adjacências, variedades de pessegueiro que venham a se tornar opções comerciais viáveis de cultivo na região.

METODOLOGIA

A coleção de pessegueiros foi instalada em 2011, em Unidade de Pesquisa Participativa, na propriedade do Sr. Gilson Jorge Antunes, localizada em Dona Mariana, na Microbacia de Dona Mariana, em Sumidouro-RJ, cuja localização geográfica é de: altitude = 607 m; latitude = 22°09'3,50" S e longitude = 42°35'19,3" O.

Foram plantadas as seguintes variedades de pessegueiros:

Aurora 1 (IAC 680-179)

Apresenta frutos de tamanho médio (90 a 110 g), formato oblongo, ápice medianamente saliente, epiderme de fundo amarelo e coloração vermelha, cobrindo até 80% da superfície. A polpa é firme, amarelo-claro, com caroço preso, teor de açúcares ao redor de 14° Brix e baixa acidez. Na região de Jundiaí – SP, a maturação dos frutos ocorre em torno de 80 dias após a plena floração. A cultivar Aurora 1 é a que tem-se mostrado a mais produtiva no Estado de São Paulo, podendo, em alguns casos, atingir 20 t/ha. Apresenta pequena exigência de horas de frio para a saída do estado de dormência (inferior a 100 horas), com 10°C ou menos, sendo a indicada para o cultivo na região de Jundiaí – SP.

Douradão

Cultivar obtida pelo Instituto Agronômico de Campinas (IAC) em 1998, originária da polinização aberta da Dourado 1, apresentando planta com vigor médio.

Os frutos são grandes, média de 160 g; a casca tem cor atraente, em até 90% avermelhada, sobre fundo amarelo. O caroço é solto e grande. O formato do fruto é globoso-oblongo, com ápice pouco saliente e arredondado; a polpa é amarela, fundente, firme, com sabor doce-acidulado, levemente ácido. A maturação, nas condições de Jundiaí – SP, ocorre na segunda quinzena de outubro.

Destaca-se pela excelência dos frutos, de bela coloração e de boa conservação pós-colheita, tendo polpa firme e sabor bastante agradável. A planta tem enfolhamento médio e boa produtividade. Essa cultivar, das mais plantadas em São Paulo, exige tratos culturais esmerados, com a quebra da endodormência no inverno e adubação nitrogenada após a colheita.

BRS Kampai

Cultivar obtida pela Embrapa Clima Temperado, lançada em 2009, originária do cruzamento entre 'Chimarrita' e 'Flor da Prince', sendo a primeira cultivar de pessegueiro a receber certificado de proteção no Brasil.

A coloração externa do fruto, quando maduro, é creme esverdeado, com mais de 50% de vermelho. O fruto é redondo, ou redondo-cônico, com peso médio de 110 a 120 g. A polpa é fundente firme, branco-esverdeado, de sabor doce (11 a 12°Brix) e levemente ácido. O caroço é semiaderente. A maturação dos frutos em São Paulo ocorre em meados de outubro e na primeira quinzena de novembro.

Necessita de 200 horas de frio igual ou abaixo de 10°C.

As mudas foram provenientes de viveiro credenciado em Jundiaí – SP, enxertadas pelo processo de garfagem de topo, utilizando-se o porta-enxerto Okinawa.

Ainda foram plantadas as variedades Tropic Beauty e Cascata.

Os pessegueiros foram plantados adensados, no espaçamento de 6,0m (entre fileiras) x 2,0 m (entre plantas). Formou-se a planta com poda a 60 cm de altura do colo da planta, deixando-se duas pernas, na forma de Y.

As plantas foram pulverizadas com uma mistura de 5% de açúcar cristal + inseticida para o controle da mariposa oriental (*Grapholita molesta*) quando os frutos estavam pequenos.

No ano de 2014, utilizaram-se armadilhas tipo garrafa Pet, com açúcar e inseticida para o controle das moscas-das-frutas (duas garrafas por planta) e, em 2015, utilizou-se o ensacamento dos frutos para o controle das moscas, usando-se sacos de TNT (tecido não tecido).

As plantas foram adubadas com a fórmula de fertilizante 20-05-20, utilizando-se 500 g por aplicação, duas vezes por ano, durante o crescimento dos frutos (em agosto), e no verão, no mês de dezembro.

Foram realizadas duas podas: uma em janeiro-fevereiro para a retirada de ramos mal localizados e outra em julho-agosto, após o florescimento, denominada poda de frutificação, tirando-se ramos não produtivos e encurtamento de ramos. Um mês após essa poda, realizou-se o raleio dos frutos. No início do mês de setembro, fez-se o ensacamento dos frutos.

Durante a fase de repouso das plantas, no mês de junho de 2014 e 2015, as plantas receberam tratamento de inverno para o controle de doenças, utilizando-se calda sufocálica a 3% e, após a poda de frutificação, na época da brotação verde, foi utilizada a calda sufocálica a 1%, juntamente com 1% de óleo mineral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo da adaptabilidade das variedades de pessegueiros na coleção continua sendo realizado, de acordo com os dados dos Quadros 1 e 2, observações visuais, gustativas e comerciais durante os anos de 2014 e 2015.

Não há dados climáticos coletados próximos à coleção de pessegueiros. Assim, algumas análises foram baseadas em observações feitas pelo produtor no dia a dia.

Dois anos após o plantio, no ano de 2014, a produção mais elevada foi a do pessegueiro Aurora 1. Naquele ano, a produção do Douradão foi a menor, com somente 38 pêssegos, em média. A produção da Aurora 1 e da BRS Kampai foi considerada satisfatória. A produção de 244 frutos por planta da Aurora1, em 2015, já representa produção comercial.

Após a poda e o amarrio dos ramos, as plantas apresentaram diâmetros próximos a 4,0 m e altura máxima de 1,75 m, apropriadas para realizar o desbaste dos frutos e colocação dos sacos de TNT para o controle das moscas (Quadro 1).

Quadro 1. Número de frutos e medições de plantas da coleção de pessegueiros no município de Sumidouro - RJ, 2014.

VARIEDADE	NÚMERO DE FRUTOS	ALTURA DA PLANTA (m)	DIÂMETRO DA COPA (m)	OBSERVAÇÃO
AURORA 1	190	1,6	4	Após poda e amarrio dos ramos e desbaste dos frutos.
BRS KAMPAI	138	1,75	3,9	Após poda e amarrio dos ramos e desbaste dos frutos.
DOURADÃO	38	1,56	3,5	Após poda e amarrio dos ramos e desbaste dos frutos.

Obs.: Número de frutos colhidos da variedade Aurora 1 em 2015 = 244 pêssegos.

Em 2014, os pêssegos das três variedades pesavam cerca de 60 g, ainda considerados pequenos, mas possíveis de serem comercializados. Os caroços dos pêssegos dessas variedades eram muito pequenos, com percentual de polpa acima de 90%. O que mais deve ser ressaltado nesses resultados é a qualidade dos frutos obtidos, com as cores externas (cascas) e internas (polpa) coincidindo com a literatura citada; cascas avermelhadas, com fundo amarelo e, internamente, polpa esbranquiçada, suculenta, doce e saborosa (Quadro 2).

Em 2015, pessegueiros da Aurora 1, com plantas já com 4 anos de idade, apresentaram caules mais robustos, com o sistema radicular maior. A produção de frutos (média de 244/planta) e o tamanho maior dos frutos, média de 81,87 g, ficaram próximos dos índices obtidos na região de Jundiá - SP.

Por se tratar de variedade pouco exigente em horas de frio (≤ 100 horas), houve floração abundante dos pessegueiros da Aurora 1, tanto em 2014 como em 2015.

Em 2015, a floração nos pessegueiros Douradão e BRS Kampai foram praticamente inexistentes, provavelmente devido ao inverno mais ameno, não atingindo 200 horas ou mais de frio, exigência para a boa floração dessas variedades.

As plantas das variedades Cascata e Tropic Beauty não se adaptaram, produzindo frutos insípidos e sem coloração apropriada, tendo sido erradicadas.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

- A variedade Aurora1, até o momento, com dois anos de coleta de dados, é a que melhor se adaptou, mostrando-se viável para o plantio. A floração é abundante, a produção é aceitável e os frutos são coloridos, avermelhados, de coloração interna creme, doces e saborosos. O tamanho e o peso são aceitáveis.
- Os pessegueiros Tropic Beauty e Cascata não se adaptaram à região estudada.
- Os estudos relacionados à variedade Douradão devem continuar, tendo em vista o elevado padrão comercial dos frutos.
- A variedade BRS Kampai produziu frutos de padrões elevados de qualidade, esperando-se para o próximo ciclo uma produção comercial, o que justifica a continuidade das observações agrônômicas.
- Em 2017, parte das plantas da Douradão e da BRS Kampai devem receber a aplicação de fitorreguladores, visando contornar o efeito fisiológico inerente às horas de frio, promovendo, assim, a floração das plantas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALVARENGA, A. A. et al. **Pêssego, nectarina e ameixa (*Prunus spp.*)** In: PAULA JÚNIOR, T. J.; VENZON, M. (Ed.) 101 culturas: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. p. 611-624.

EMBRAPA. **Catálogo de Fruticultura – Cultivares da Embrapa 2010**. Embrapa, 2010. 52p.

JUNIOR, A. W.; BRUCKNER, C. H.; PIO, R.; CITADIN, I. Cultivo do Pessegueiro. In: PIO, R. **Cultivo de fruteiras de clima temperado em regiões subtropicais e tropicais**. Lavras/MG: Ed. UFLA, 2014. p. 429 – 474.

PEREIRA, F. M.; NACHTIGAL, J. C.; ROBERTO, S. R. **Tecnologias para a cultura do pessegueiro em regiões tropicais e subtropicais**. Jaboticabal: Funep. 2002. 62p.

RASEIRA, M. C. B. et al. Pessegueiro: cultivar BRS Kampai. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 32, n. 4, p. 1275-1278, 2010.

Quadro 2. Parâmetros físicos e laboratoriais de frutos de pessegueiros em coleção no município de Sumidouro - RJ.

VARIEDADE	PF	CF	DF	PC	P	DP	BRIX	A	R	OBSERVAÇÃO
Colheita realizada em 15 de novembro de 2014										
AURORA 1	62,55	5,08	4,93	3,57	94,29	1,58	12,00	0,31	38,71	polpa creme saborosa
DOURADÃO	61,70	4,55	5,05	3,33	94,60	1,57	11,00	0,34	32,35	polpa creme saborosa
BRS KAMPAI	61,97	4,67	4,92	4,38	92,93	1,33	13,00	0,28	46,42	polpa esbranquiçada saborosa
Colheita realizada em 30 de outubro de 2015										
AURORA 1	81,87	5,61	5,15	4,44	94,57	1,61	8,00			polpa creme saborosa
DOURADÃO	*									
BRS KAMPAI	*									

PF= peso do fruto (g); PB = peso do caroço (g); P = polpa (%); R = Ratio; CF = comprimento do fruto (cm); B = Brix (%); DF = diâmetro do fruto (cm); DP = diâmetro da polpa (cm); A = acidez (%).

* Não houve frutificação dessas variedades em 2015.